

## Introdução

Este projeto constituiu-se enquanto continuidade da pesquisa sobre Cultura Visual, Gênero, Sexualidade e Violência desenvolvido na linha de pesquisa Diversidade Sexual, Poder e Diferença, no Núcleo de Estudos de Gênero PAGU. Busquei complementar o levantamento e a catalogação de filmes internacionais com a temática LGBT. Levando em consideração a perspectiva de gênero, podemos considerar que imagens podem revelar convenções de feminilidade e masculinidade e, também, de relações sociais LGBT. Por isso, essa proposta objetivou pensar as construções identitárias a partir do universo cinematográfico e nos dar ferramentas para entender as imagens sociais da diversidade sexual apresentadas para o público na cidade de São Paulo, dentro de um recorte temporal de 2000 à 2012. Os estudos nas questões de gênero apontam para a necessidade de perceber os modos como as sociedades representam o gênero e servem-se dele para articular as regras das relações sociais. Nesse contexto, o cinema destaca-se como um meio importante para análise dessas representações devido ao impacto causado pela criação e difusão dessas imagens em movimento.

## Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida com base nos arquivos disponíveis na internet, tanto no arquivo do festival MIX, como por outras referências que divulgaram o festival, como o site Guia de Cinema da Folha. Organizou-se um arquivo digital com as principais características desses filmes. Chegamos à catalogação de aproximadamente 270 filmes do período. Destaco que o festival MIX se estende à circulação de ideias e experiências (SILVA, 2012, p.118), assim contempla muitos olhares para as diversidades de experiências que o universo gay vivencia. O festival nesse sentido atua como um ponto de encontro e um lugar de formação.

A partir dessa multiplicidade de representações dentro do festival foram escolhidos três filmes que apresentam diferentes perspectivas para o universo gay, essa escolha foi realizada de acordo com a análise das sinopses e trailers. O primeiro trata-se de um filme que apresenta uma discussão sobre gênero e sexualidade (Tomboy, 2011) e que circulou em muitas salas de cinema comercial além do festival, portanto teve uma recepção pública mais ampla; no segundo caso (Um quarto em Roma, 2010), os personagens gays são centrais, mas são apresentados segundo um enquadramento heteronormativo de um encontro de casal; no terceiro filme (Lado Selvagem, 2003) a apresentação dos personagens subverte as condutas sociais que vão além da sexualidade e gênero, desafiam a formação de casais com organizações mais complexas em trio, quebrando a produção de narrativas normalizadas.

## Resultados e Discussão

O festival Mix possibilita tornar visível a existência de mecanismos repressores, de preconceito e todas as problemáticas envolvidas. Esses filmes através de seus discursos posicionam os sujeitos no sentido de contribuir para formação de uma territorialidade gay no ambiente urbano de São Paulo, atuam como forma de legitimação dessas sexualidades periféricas (FOUCAULT, 2007).

As análises realizadas foram desenvolvidas com base nos estudos *queer*, uma vez que se fundamentam nos conhecimentos e nas práticas sociais que organizam a sociedade como um todo, sexualizando – heterossexualizando ou homossexualizando – corpos, desejos, atos, identidades, relações sociais, conhecimentos, cultura e instituições sociais (SEIDMAN, 1996, p. 13 apud MISKOLCI, 2009, p. 154). Os teóricos queers entendem a sexualidade como um dispositivo histórico do poder, no sentido foucaultiano de um conjunto que engloba discursos, instituições, decisões regulamentares, leis, medidas filosóficas, morais etc. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre esses elementos (FOUCAULT, 2006, p. 244 apud MISKOLCI, 2009, p. 155). Por isso, os teóricos queers deram maior atenção à análise discursiva de obras fílmicas, artísticas e midiáticas, pois são produtos dessas redes, funcionando como um espelho do social.

Ao mesmo tempo, Foucault (2007) fala da necessidade de se colocar o sexo em discurso (p. 24) e o festival MIX Brasil usa o cinema como forma para regular esse discurso. Isso faz com que o discurso sobre sexualidade não seja apenas o da moral, como diz Foucault (2007, p. 27), mas também da racionalidade. Dessa forma, podemos pensar que com a difusão desses discursos através do festival, eles podem entrar nos mecanismos de poder, garantindo direitos legítimos, socialmente e juridicamente.

## Conclusão

A pesquisa viabilizou a formação de um arquivo que poderá ser explorado por outros pesquisadores do Núcleo de Estudos de Gênero PAGU. Como continuidade da pesquisa serão elaborados gráficos com o cruzamento de dados dos filmes, dessa forma será possível o levantamento de problemáticas quantitativas referentes a essas exposições. O desenvolvimento do projeto permitiu minha inserção nos estudos de gênero e, também, algumas leituras fundamentais na minha formação em Antropologia. Foi importante me confrontar com minhas próprias construções imaginárias e com meus referentes no entendimento dos filmes, entender o quanto eu, como sujeito social, sou definida por uma normatização invisível. Dessa forma, penso que a difusão desses filmes podem quebrar barreiras sobre o imaginário da diversidade sexual, gerando reflexões em torno de políticas sociais. Os filmes do festival apontam novas problemáticas e formas de lidarmos com as sexualidades e reinventarmos a diversidade.

### Referências Bibliográfica

- BESSA, K. Os festivais GLBT de cinema e as mudanças estético-políticas na constituição da subjetividade. Cadernos Pagu, UNICAMP, v. 28, p. 257-283, 2007.
- BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e a subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Trad. Renato Aguiar.
- FOUCAULT, Michael. A História da sexualidade I: A Vontade do Saber. 18ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.
- SCOTT, Joan W. Experiência. Falas de Gênero. Editora Mulheres, Santa Catarina, 1999. p. 21-55.
- MISKOLCI, Richard. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. Revista Sociologias, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan/jun, p. 150-182.
- SILVA, Marco Aurelios. Territórios do Desejo: Performance, Territorialidade e Cinema no Festival Mix Brasil da Diversidade Sexual. Tese de Doutorado PPGAS/UFSC. Ilha de Santa Catarina, 2012.

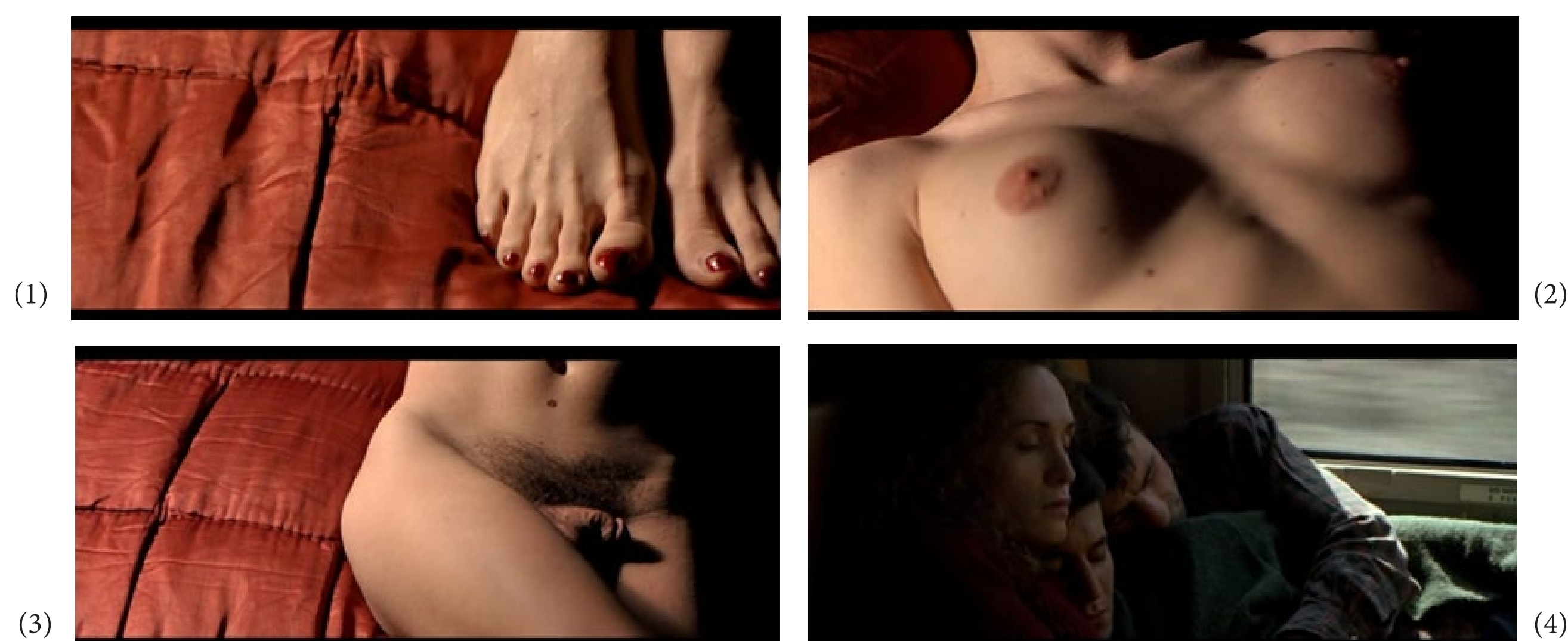


Imagem 1, 2, 3, 4. Cenas do filme *Lado Selvagem*, 2003.